

ÁREA TEMÁTICA: ACESSO À INFORMAÇÃO. SUB-ÁREA: CIDADANIA, ACESSIBILIDADE E SOCIEDADE DO CONHECIMENTO.

AGRICULTORES FAMILIARES: DEMANDA DE INFORMAÇÃO AGROPECUÁRIA PARA MELHORIA DA UNIDADE DE PRODUÇÃO

Rubense Farias Gato - Bibliotecária, Mestre em Ciência da Informação. Trav. 14 de abril, 1489, apto. 402, Belém, Pará, Brasil. (rubensegato@orm.com.br)

Lucilda Maria Sousa de Matos - Bibliotecária, Mestre em Agricultura Familiar e Desenvolvimento Sustentável, Embrapa Amazônia Oriental - Trav. Dr. Enéas Pinheiro, S/N, Belém, Pará, Brasil. (lucilda@cpatu.embrapa.br)

Oswaldo Ryohei Kato - Eng^o Agr^o, Doutor em Agricultura Tropical, Embrapa Amazônia Oriental - Trav. Dr. Enéas Pinheiro, S/N, Belém, Pará, Brasil. (okato@cpatu.embrapa.br)

Célia Maria Braga Calandini de Azevedo - Eng^a Agr^a, Doutora em Agronomia, Embrapa Amazônia Oriental - Trav. Dr. Enéas Pinheiro, S/N, Belém, Pará, Brasil (celiams@cpatu.embrapa.br)

Juliana Gatto Cerqueira - Jornalista, Bolsista do CNPq - Av. Alcindo Cacela, 1148 - apto. 702 - Belém, Pará, Brasil (juh_cerqueira@yahoo.com.br)

Eduardo Fernandes Cerqueira Segundo - Graduando em Ciências Sociais, estagiário - Av. Alcindo Cacela, 1148 - apto. 702, Belém, Pará, Brasil (duduticerqueira@hotmail.com)

RESUMO

Práticas alternativas começam a ser vistas como uma garantia de preservação dos sistemas produtivos da agricultura familiar. O uso de sistemas alternativos para recuperação de áreas degradadas e/ou abandonadas é fundamental para alcançar sustentabilidade de unidades de produção familiar rurais, com propostas tecnológicas e baseadas no conhecimento e uso racional dos recursos naturais. Disponibilizar alternativas sustentáveis à recuperação de áreas degradadas com agricultura e pastagens com vistas ao uso sustentado da terra e melhoria de vida dos agricultores da Amazônia foi objetivo do *projeto* "Desenvolvimento e Validação de Estratégias Participativas de Recuperação de Áreas Agrícolas e Pastagens Degradadas na Amazônia", componente da *Sub-Rede RECUPERAMAZ*. Para viabilizar o processo de divulgação científica dos resultados de pesquisa, foi realizada uma ação de identificação de demanda por informação, aplicando-se metodologia apropriada e adaptada, para 81 agricultores familiares, representantes de 16 associações comunitárias rurais, distribuídos entre os municípios de Igarapé-Açu, Mãe do Rio e Concórdia do Pará, região Nordeste Paraense. Os resultados indicam que os agricultores apresentam um perfil que facilita o processo de divulgação dos resultados de pesquisas, com maior ou menor habilidade para uso de diferentes mídias e fontes. Demonstram interesse em "novos" conhecimentos, i.e. através das informações fornecidas por técnicos, pelas instituições governamentais e não-governamentais entre outros e demandam informações relacionadas às suas práticas agrícolas cotidianas para soluções de diferentes problemas.

Palavras-chave: Demanda de informação. Necessidade de informação. Agricultura familiar. Popularização da ciência. Divulgação científica.

1. INTRODUÇÃO

O Nordeste do Pará constitui-se em uma das áreas de colonização mais antiga na região, onde, a colonização para fins agrícolas foi o fator mais forte de

ocupação, principalmente pela agricultura familiar. Devido ao tempo já decorrido após o início da ocupação territorial e ao sistema de manejo agrícola (itinerante) com emprego de práticas de preparo de área com queima e mecanização para cultivo agrícola, o desafio para a pesquisa agrícola é formular, sistematizar e disseminar alternativas de produção sustentável, capazes de diminuir as áreas degradadas e frear a pressão sobre as florestas.

Muitos tem sido os esforços da pesquisa, quer buscando iniciativas - experiências práticas de saber local - quer gerando e adaptando tecnologias que permitam reintrodução ao processo produtivo dentro dos padrões de sustentabilidade. Alternativas estão tornando-se viáveis e já encontram-se em processos de implementação por agricultores e agricultoras na região, fruto de resultados de pesquisas como: preparo de área sem uso de fogo (Projeto Tipitamba (Kato et al, 2004); roça sem queimar (Silva, 2003); sistemas agroflorestais (SAFs) desenvolvidos pelos/as agricultores/as afiliados ao centro Tipiti (Mourão, 2004), da comunidade japonesa do Município de Tomé Açu, Estado do Pará e manejos dos açais em terra firme e como componente dos SAFs, entre outros.

A disponibilidade de informação sobre conhecimentos e práticas por meio de diferentes formas e, de acordo com os interesses e especificidades dos agricultores (as) pode contribuir para o desenvolvimento sustentável e fortalecimento da agricultura familiar, com inclusão social, de modo que, este segmento da sociedade possa decidir e participar ativamente nas realidades econômicas, sociais e ambientais no seu cotidiano, remodelando e/ou reajustando seus modelos de produção.

Entretanto, para este segmento o desafio é acompanhar e assimilar a informação necessária e demandada para uma ação imediata dado o fato de várias condicionantes interferirem nesse processo. Assim, integrada ao projeto de pesquisa "Desenvolvimento e validação de estratégias participativas de recuperação de áreas agrícolas e pastagens degradadas na Amazônia", foram introduzidas ações voltadas para o campo da informação. Esta iniciativa foi salutar, uma vez que grande parte dos projetos de pesquisas em suas formulações não tem atentado para este aspecto como componente válido quando se deseja a disseminação e transferência de informação como forma de

apropriação de conhecimentos e adoção de novas tecnologias resultantes do processo de pesquisa.

Entre desafios impostos às instituições de C&T, destaca-se a necessidade de maior interação com a sociedade, visando de um lado, a aplicação dos resultados alcançados pelo processo de pesquisa, desenvolvimento e inovações (P&DI) e, do outro, tornar possível o acompanhamento de suas aplicações pela sociedade que as mantém.

Matos (2004) conduziu estudos para identificar demandas e necessidades de informação em comunidades rurais em municípios no Estado do Pará. Os resultados apontaram o desejo por informação tecnológica sobre maracujá, mandioca, milho, melancia, coco, pimenta-do-reino, açaí, mamão, laranja e feijão, cujas informações deverão ser adaptadas em formato e conteúdo de forma a atender o perfil desses produtores.

Para os agricultores, a disseminação de práticas alternativas por meios acessíveis contribuirá para construção de um sistema sustentável para a Amazônia. O processo de disseminação ainda é bastante limitado devido a inúmeros fatores: nível de escolaridade, meios de comunicação que não atingem comunidades rurais, produtos e serviços de informação que não contemplam a realidade dos agricultores, nem as suas necessidades por informação mais direcionadas, entre outros.

O trabalho teve como objetivo, identificar as demandas de informação dos agricultores familiares, entendendo-se como a indicação de assuntos e/ou temas correlacionados à prática cotidiana, quer no sentido de novas indicações ou correlacionadas à temática apresentada no projeto, bem como, temas, barreiras, mídias, fontes, processos de comunicação e estratégias com a participação dos agricultores familiares, visando direcionar as ações de divulgação e disseminação dos resultados das pesquisas agropecuárias.

3. METODOLOGIA

A identificação de demandas por informação em ambiências dos setores produtivos industriais é uma vertente que vem sendo explorada, cuja metodologia de coleta de dados, em geral, se faz com auxílio do instrumento questionário, seguido de entrevistas (ARAÚJO et al., 1997; POGGI et al., 1997).

Foram realizadas 3 oficinas de trabalho com duração de 4h30m cada, com a participação de 81 agricultores familiares, nos municípios de Igarapé-Açu (37 agricultores), Mãe do Rio (24 agricultores) e Concórdia do Pará (20 agricultores), todos na região Nordeste Paraense.

Dada realidade do ambiente a ser trabalhado, a estratégia metodológica para identificar as demandas e necessidades por informação dos agricultores (as) familiares, foi inspirada na metodologia de Trabalho da Rede de Inovação e Prospecção Tecnológica para o Agronegócio – RIPA, que compreendeu a realização de Workshops em cada uma das regiões brasileiras, com participação de representantes de governos, empresas, instituições de pesquisa e do terceiro setor.

A estratégia metodológica para identificar as demandas e necessidades por informação dos agricultores familiares foi inspirada na metodologia de Trabalho da Rede de Inovação e Prospecção Tecnológica para o Agronegócio – RIPA.

3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Cada oficina constou de:

- a) Auto-apresentação para que todos os envolvidos se conhecessem e permitisse interação entre todos;
- b) Apresentação do projeto de pesquisa “Desenvolvimento e validação de estratégias participativas de recuperação de áreas agrícolas e pastagens degradadas na Amazônia” e “Objetivos e forma de trabalho da oficina” pelo pesquisador coordenador do projeto;
- c) Apresentação dos objetivos da oficina e formas de trabalho, como sendo: trabalho em grupo (indicar demandas por informação e estratégias); trabalho com uso de painéis interativos por cada grupo (para indicar fontes, barreiras, formas e mídias), com distribuição de tarjas de cartolina colorida para que cada participante respondesse as perguntas sem limite de respostas. Painel 1: Onde o Senhor (a) procura a informação quando tem um problema nas suas atividades agrícolas? (Fontes); Painel 2: Quais as dificuldades que o senhor (a) encontra quando precisa de uma informação que vai lhe ajudar nas suas atividades agrícolas? (Barreiras); Painel 3: Como o Senhor (a) prefere obter informação que vai lhe ajudar nas suas atividades agrícolas? (mídias e formas);

- d) Formação dos grupos de trabalho de forma aleatória de modo que cada grupo contivesse representantes das diversas comunidades presentes.
- e) Sessão Plenária para decisão conjunta dos grupos de trabalho;
- f) Resultados esperados: temas/assuntos identificados e priorizados; formas de divulgação e disseminação definidas; mídias mais apropriadas indicadas e estratégias sugeridas pela comunidade.

4. RESULTADOS

4.1 Fontes de informação utilizadas pelos agricultores familiares

As fontes utilizadas pelos agricultores foram identificadas a partir das respostas a questão contida no painel 1: Onde o Senhor (a) procura a informação quando tem um problema nas suas atividades agrícolas? As fontes apontadas pelos agricultores, constituiram-se de fontes pessoais, institucionais, impressas e as denominadas de comunicação de massa, comum praticamente nas três localidades. Ressalta-se que a indicação de busca em instituições em maior ou menor frequência reflete não só a presença destas na região, quanto uma certa confiança dos agricultores em suas atuações, o que deve ser encarado como compromisso de melhor atendê-los. A fonte “vizinho”, que para Igarapé-Açu e Mãe do Rio foi relevante, se de um lado demonstra o bom relacionamento interpessoal nas comunidades, limita as decisões e as soluções de problemas, já que pertencem ao mesmo ambiente. (Fig.1).

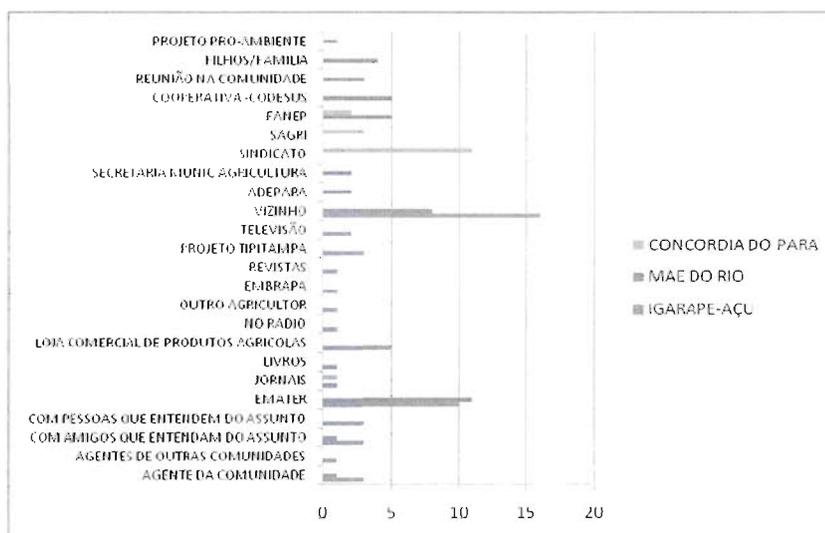


Fig. 1 Fontes de informação utilizadas pelos agricultores familiares em comunidades agrícolas nos municípios de Concórdia do Pará, Mãe do Rio e Igarapé-Açu.

4.2 Barreiras apontadas para acesso à informação desejada

As barreiras apontadas pelos agricultores foram identificadas a partir das respostas a questão contida no painel 2: Quais as dificuldades que o senhor (a) encontra quando precisa de uma informação que vai lhe ajudar nas suas atividades agrícolas?

Nas três localidades emergiram fatores intervenientes como a “Falta de suporte técnico para resolver a dúvida” e “falta de recursos financeiros para visita técnica” (Fig. 2). Isso remete para a necessidade de assistência técnica, adicionado à “dificuldade financeira” dos próprios agricultores que certamente, poderia viabilizar a aquisição de materiais impressos assim como, facilitaria a locomoção para dirigirem-se às instituições governamentais e não-governamentais detentoras de informação, já que várias foram citadas como fonte. Também demonstra questões de ordem infra-estrutural como falta de energia, meios de transporte, ausência de meios de comunicação (telefone) e vias de acesso (estradas ruins), que dificultam aos agricultores tomarem iniciativas de buscar soluções para seus problemas no cotidiano agrícola.

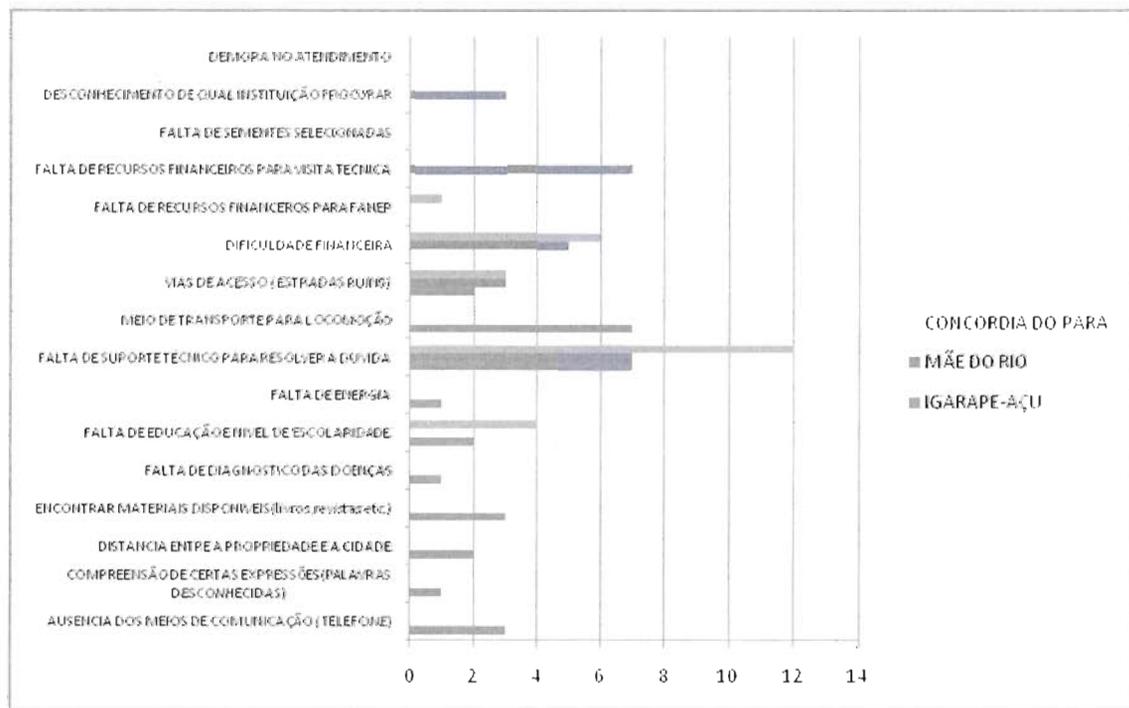


Fig. 2 Barreiras apontadas para acesso a informação por agricultores familiares em comunidades agrícolas nos Municípios de Concórdia do Pará, Mãe do Rio e Igarapé-Açu.

4.3 Mídias e formas

Com o uso do Painel 3, por meio da questão: Como o Senhor (a) prefere obter informação que vai lhe ajudar nas suas atividades agrícolas? Foram identificadas as mídias, as formas e processos de comunicação preferencial pelos agricultores.

4.3.1 Mídias indicadas pelos agricultores familiares para veiculação da informação.

Como mídias, entende-se, os meios e suportes em que a informação possa ser veiculada para melhor atender esse segmento de usuários. Como pode ser observado na Fig. 3, as mídias impressas e de comunicação de massa foram as mais indicadas, estando a mídia impressa em formatos de cartilhas e Programas de Rádio, de indicação comum entre as três localidades. O grande destaque para programas de rádio apontado por Igarapé-Açu, pode estar relacionado com o fato de nesse município existir uma Rádio FM, que é dirigida por um dos agentes das comunidades, que utiliza esse meio para veicular informações de interesse da comunidade rural.

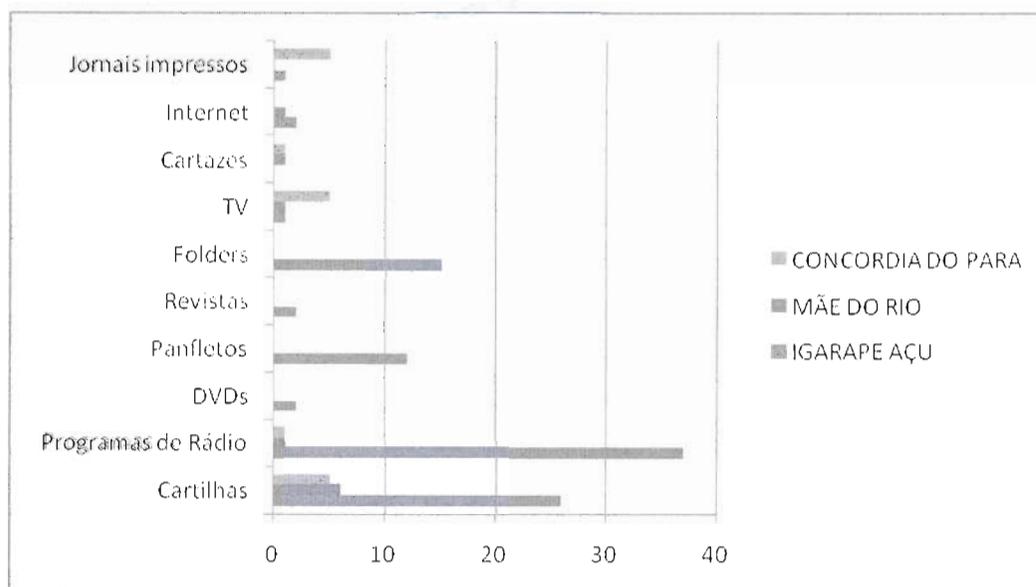


Fig. 3 Mídias indicadas pelos agricultores familiares em comunidades agrícolas nos Municípios de Concórdia do Pará, Mãe do Rio e Igarapé-Açu.

4.3.2 Formas preferenciais para divulgação e disseminação das informações

As formas preferenciais dos agricultores para obter informação, para as três localidades, em maior ou menor citação estão: a forma impressa (cartilhas), a forma de comunicação de massa (rádio), a comunicação grupal (reuniões da comunidade e os treinamentos) (Fig.4).

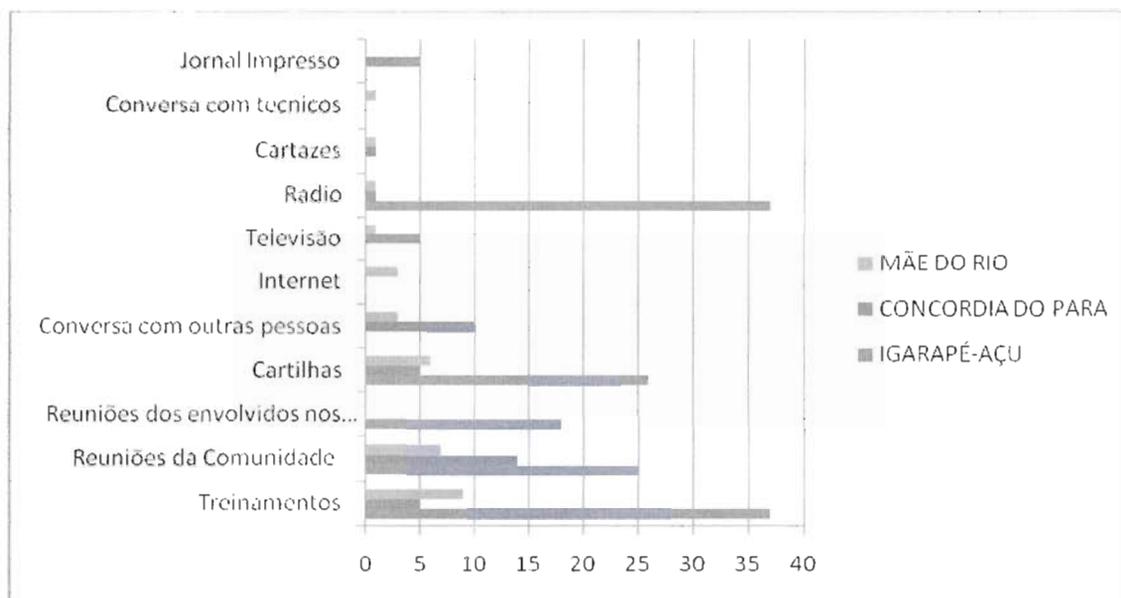


Fig. 4 Formas preferenciais para divulgação e disseminação das informações indicadas pelos agricultores familiares em comunidades agrícolas nos Municípios de Concórdia do Pará, Mãe do Rio e Igarapé-Açu.

Com base nas fontes e meios de acesso a informação apontados pelos agricultores, pode-se indicar que os processos de comunicação usual, e que podem balizar ações de divulgação e transferência de informação, enquadram-se na classificação de: Comunicação Interpessoal (face a face); Comunicação Grupal (treinamentos, reuniões de diversas naturezas); Comunicação de Massa (Jornal, TV, Radio, Internet); Comunicação Impressa (cartilhas, folderes, panfletos, cartazes).

Os agricultores que compuseram o grupo estudado apresentam um perfil, que facilita o processo de divulgação dos resultados de pesquisas, com maior ou menor habilidade para uso de diferentes mídias e fontes. Demonstram interesse em "novos" conhecimentos, i.e. através das informações fornecidas por técnicos, pelas instituições governamentais e não-governamentais entre outros. Porém, para que todo um trabalho de divulgação seja realmente considerado eficaz, há que ter um tempo de acompanhamento e monitoramento de uso da informação. Do ponto de vista de que o uso da informação para esses agricultores está vinculado às suas práticas agrícolas cotidianas, a assimilação tão desejada pela divulgação científica que reflita em inovações no ambiente sócio-técnico das comunidades rurais carece de um tempo que, também, está correlacionada

estritamente com o tempo da própria produção agrícola e florestal com a incorporação de novas práticas de mudança dos sistemas de uso da terra na Amazônia.

4.4 Estratégias para divulgação e disseminação de informação sugeridas pelos agricultores familiares

Para a definição das estratégias, houve uma certa dificuldade por parte dos presentes. Emergiram mais especificamente em reunião plenária, quando os agricultores passaram a entender melhor a questão partindo da explicação e colocação dos agentes comunitários, sendo as manifestações elencadas em cada Oficina. Considerando a confluência de opiniões nas três oficinas, as indicações que mais se destacaram foram a “Disponibilização de materiais de divulgação, as Reuniões nas comunidades e a Assistência técnica” como podem ser visualizadas na Fig.5.

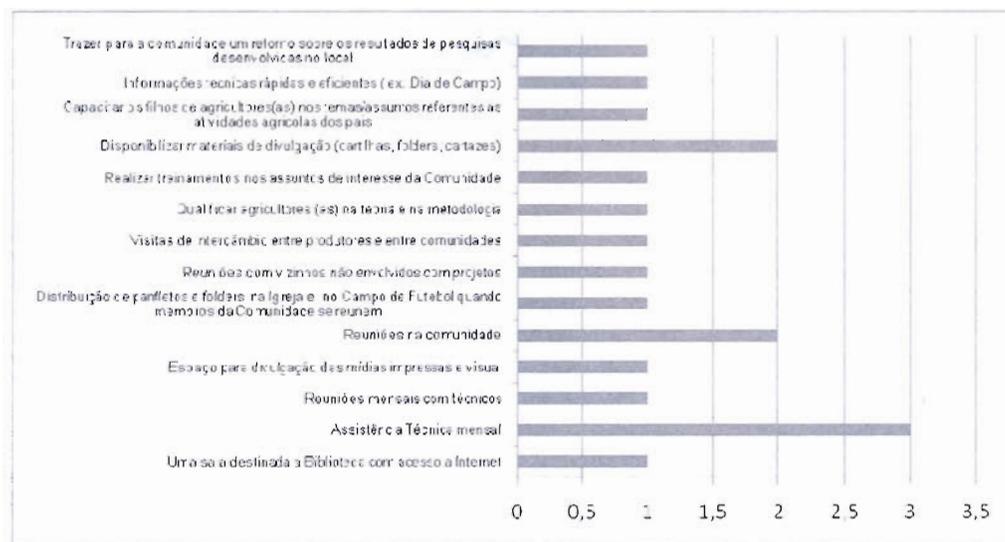


Fig. 5. Estratégias para divulgação das informações indicadas pelos agricultores familiares em comunidades agrícolas nos Municípios de Concórdia do Pará, Mãe do Rio e Igarapé-Açu.

4.5 Demandas de informação

Foram considerados todos os itens manifestados em suas especificidades, sem o exercício de rodadas para eleição de prioridades. Cada manifestação registrada foi correlacionada com itens dos sistemas de produção de modo a permitir melhor entendimento.

Ressaltamos que demandas de informações de outras naturezas foram indicadas que por não se tratarem de assuntos ou temas relacionados com as práticas

agrícolas, não foram incluídas no gráfico, porém merecem destaque: orientação legal para escoar/comercializar os produtos; artesanato com sementes; financiamentos de interesse para o agricultor (ex: para criar peixes); sistemas que possam melhorar a produtividade; orientações para planejamento de uma propriedade; alternativas de energia nos lotes.

5. CONCLUSÕES

No estudo foram identificadas: barreiras para acesso à informação que estão correlacionadas com a realidade local das comunidades que é bastante desprovida de infra-estrutura (energia, vias de acesso e transporte) além, da diversificação do grau de instrução e financeira dos agricultores. Das fontes utilizadas para acesso à informação, a fonte “vizinho” foi expressiva, contudo, as instituições governamentais e não-governamentais emergiram como: Emater , com o maior numero de citação, seguida do Sindicato, Cooperativa de Prestação de Serviços e Desenvolvimento Rural - Coodersus, Fundação Sócio Ambiental do Nordeste Paraense - FANEP, Secretaria de Estado de Agricultura - SAGRI, Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Para - ADEPARÁ e EMBRAPA. A busca por informação nas instituições demonstra a compreensão do papel de cada uma e o grau de confiança que os agricultores têm em procurá-las e/ou receber informações fornecidas de acordo com suas necessidades de busca. As citações como, “falta de suporte técnico para resolver a dúvida” e “falta de recursos financeiros para visita técnica”, estão interligadas e espelham as dificuldades orçamentárias porque passam as instituições governamentais e organismos não governamentais na região.

De acordo com os propósitos do estudo, os indicadores para nortear o processo de divulgação dos resultados do Projeto de modo que as atividades estivessem em sintonia com os desejos e características dos agricultores familiares apontaram que as demandas estão direcionadas para as atividades do cotidiano dos agricultores, ou seja, para suas práticas. Os temas/assuntos que emergiram, com raras exceções, estão sendo disponibilizados às comunidades uma vez que já existem estoques de informação na Unidade de Pesquisa. Se considerarmos os resultados do levantamento e tomá-los como prioridade, o controle de Doenças da Mandioca – especificamente, a “podridão”, foi um item relevante, seguido de orientações sobre “irrigação”, já que em tempos de verão, é uma área que se

recente sobremaneira. Outros assuntos igualmente importantes foram o “controle de pragas em diversas culturas” e “Controle de ervas daninhas” nas áreas de plantações.

As formas apontadas para divulgação dos resultados, que podem ser consideradas de melhor oportunidade de emprego no processo de divulgação científica, foram: impressa em formato de cartilhas, uma vez que os conteúdos são em linguagem clara, direta e objetiva, seguido do rádio, treinamentos e reuniões com a comunidade.

Embora tenham sido citadas várias mídias, inclusive internet, televisão e DVD, as mídias impressas sob forma de cartilhas, folderes e panfletos e o rádio como mídia de comunicação de massa, foram às prevalecentes.

As estratégias sugeridas e comuns para as três localidades foram: em primeiro lugar “assistência técnica mensal”, uma vez que pelo contato com os técnicos, suas dúvidas e necessidades por informações podem ser solucionadas, seguidas de “disponibilização de materiais informativos – cartilhas, folders, cartazes, etc.) e reuniões na comunidade. Chamou atenção, os agricultores indicarem um processo de divulgação interna na própria comunidade para outros agricultores tais como: “reuniões com vizinhos que não estejam envolvidos em projetos” e distribuição de panfletos e folders na igreja e no campo de futebol quando todos os membros da comunidade estão reunidos”.

Os agricultores (as) que compuseram o grupo estudado apresentam um perfil, que facilita o processo de divulgação dos resultados de pesquisas, com maior ou menor habilidade para uso de diferentes mídias e fontes. Demonstram interesse em “novos” conhecimentos, i.e. através das informações fornecidas por técnicos, pelas instituições governamentais e não-governamentais, pelo uso das fontes, entre outros. Porém, para que todo um trabalho de divulgação seja realmente considerado eficaz, há que ter um tempo de acompanhamento e monitoramento de uso da informação. Do ponto de vista de que o uso da informação para esses agricultores está vinculado às suas práticas agrícolas cotidianas, a assimilação tão desejada pela divulgação científica que reflita em inovações no ambiente sócio-técnico das comunidades rurais carece de um tempo que, também, está correlacionada estreitamente com o tempo da própria produção agrícola e

florestal a partir da incorporação de novas práticas de mudança dos sistemas de uso da terra na Amazônia.

6. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, V. M. R. H. de; FREIRE, I. M.; MENDES, T. C. M. Demanda por informação pelo setor industrial: dois estudos no intervalo de 25 anos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 26, n. 3, p. 283-289, set./dez. 1997.

KATO, O. R.; KATO, M. S. A. SÁ, T. D. de A.; FIGUEIREDO, R. Plantio direto na capoeira. **Ciência e Ambiente**, v. 29, p. 99-111, 2004.

MATOS, L. M. S. de. **Agricultura familiar e informação para o desenvolvimento rural nos Municípios de Igarapé-Açu e Marapanim**. 2005. 147 f. Dissertação. (Mestrado em Agricultura Familiar e Desenvolvimento Sustentável). Universidade Federal do Pará, Embrapa Amazônia Oriental. Belém, PA.

MOURÃO, P. L. **Um olhar de gênero sobre a reconstrução da agricultura de Abaetetuba- Pa**. 2004. 164 f. Dissertação (Mestrado em Agricultura Familiar e Desenvolvimento Sustentável) - Universidade Federal do Pará, Embrapa Amazônia Oriental, Belém.

POGGI, S. B. A.; DIAZ PEREYRA, A. G.; MAICHE, P. S. Estudio sobre necesidades, demanda y uso de información de productores de leche ovina y/o caprina. **Ciência da Informação**, v. 26, n.3, 1997.

SILVA, M. M. **Projeto roça sem queimar: uma proposta de manejo agroecológico para a região da Transamazônica – Pará**. 2003. 173 f. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina/Centro de Ciências Agrárias, Florianópolis, SC.